

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PERÍODO ESPECIAL

A DIFICULDADE DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

FRANCISCA CHAVES
FÁTIMA MARIA CRUZ
VERA LÚCIA ARAÚJO DINIZ

PARNAÍBA – PI
JANEIRO / 2011

**FRANCISCA CHAVES
FÁTIMA MARIA CRUZ
VERA LÚCIA ARAÚJO DINIZ**

**A DIFICULDADE DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como pré requisito para obtenção de diploma de graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação da Prof. Lucrécia Gomes Souza.

**PARNAÍBA – PI
JANEIRO / 2011**

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Christiane Maria Montenegro Sá Lins CRB/3 - 952

C512d

CHAVES, Francisca

A dificuldade de letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental/ Francisca Chaves; Fátima Maria Cruz; Vera Lúcia Araújo Diniz. – Parnaíba: UESPI / Universidade Estadual do Piauí, 2011.

36 f.

Orientadora: Mda. Lucrecia Gomes Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Período Especial, 2011.

1. Alfabetização - métodos. I. Cruz, Fátima Maria. II. Diniz, Vera Lúcia Araújo. III. Souza, Lucrecia Gomes. IV. Universidade Estadual do Piauí. IV. Título

CDD 373.414

**FRANCISCA CHAVES
FÁTIMA MARIA CRUZ
VERA LÚCIA ARAÚJO DINIZ**

**A DIFICULDADE DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como pré requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Prof. Lucrécia Gomes Souza.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

∴
*
•

BANCA EXAMINADORA

Profa. Lucrécia Gomes Souza.

Examinador (a) externo (a)

Examinador (a) interno (a)

Dedicamos este trabalho aos meus pais e aos meus filhos, irmãos, principalmente, a Deus meu orientador espiritual.

Agradecemos a Deus que tem nos dado força e coragem em todos os momentos da nossa vida e a professora Lucrécia, que nos orientou nesse trabalho.

A educação qualquer que seja ela é sempre
uma teoria do conhecimento posta em
prática.

Paulo Freire

RESUMO

A noção de letramento é relativamente recente no cenário educacional brasileiro, por isso, diante desta problemática procurou-se pesquisar o tema A Dificuldade de Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para conhecer a realidade dos atuais professores de uma escola da rede pública municipal de ensino de Parnaíba que trabalham com as referidas séries. Destacou-se nesse estudo o pensamento de alguns teóricos sobre o assunto, tais como: FREIRE (1984), KATO (2001), KLEIMAN (1995), MATINS (1989), SOARES (2006), ZILBARMAN (2003), entre outros que discutem a temática do letramento. Utilizou-se pesquisa qualitativa descritiva numa forma de melhor conhecer o trabalho dos professores sobre leitura e a escrita, para tanto, aplicou-se questionário com perguntas abertas e semi-abertas usando como categorias: O conhecimento do educador para motivar e despertar o educando para o letramento; O nível de conhecimento do educador sobre o letramento; o conhecimento do mesmo da importância da sua contribuição indispensável na vida social, de forma a melhor entender e analisar o questionário aplicado. Atualmente entende-se que letrar não é meramente ensinar a decodificar letras, mas conduzir o educador a ser capaz de produzir seu próprio texto aliado ao seu conhecimento de mundo. Faz-se necessário o educador das séries iniciais repensar seu papel neste novo ciclo educacional, o de despertar no educando o gosto pela leitura, utilizando metodologias variadas evitando assim a falta de interesse dos educandos, aproveitando a curiosidade deles nesta fase inicial, que estão sempre em contato com uma variedade enorme de textos. Neste processo também é importante entender que, a escola representa fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação inicial do leitor.

Palavras-chave: Letramento – Decodificação - Produção de texto

ABSTRACT

The notion of literacy is relatively recent in the Brazilian educational scenario, so before this problem is through the tried-theme: Literacy Difficult in Years of primary school Knows the realities of today's teachers of a municipal public school education Parnaíba of working with these sets. Nese study stood out the thinking of some theoretical work on the subject, such as FREIRE (1984), KATO (2001), KLEIMAN (1995), MARTINS (1989), SOARES (2006), TFOUNI (2005), ZILBERMAN (2003), and others who discuss the topic of Literacy. We used descriptive qualitative research in order to better understand the work of school teachers cited above, with reading of their students, thus, applied questionnaire with open and semi-open using as categories: knowledge of the educator to motivate and arouse the students to the literacy, level of knowledge Educator on literacy, knowledge of even the importance of their indispensable contribution in social life in order to better understand and analyze the questionnaire. Currently it is understood that letter is not just teaching to decode letters, but to lead our students to be able to produce your own text coupled with his knowledge of wourld.it is necessary to rethink the initial educator's role in this new cycle of education, to awakening in the student a taste for reading, using various methodologies, thereby avoiding the lack of interest among the students, taking advantage of the curiosity of this initial phase of the ones who are always in contact with a variety of texts. This process is also important to understand that the school represents a key factor in acquiring the habit of reading and reader's initial training.

Key words: literacy, decoding, textual production.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01.....	24
Tabela 02.....	25
Tabela 03.....	25
Tabela 04.....	26
Tabela 05.....	26
Tabela 06.....	27
Tabela 07.....	27
Tabela 08.....	27
Tabela 09.....	28
Tabela 10.....	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
CAPÍTULO II – O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO.....	14
2.1 Conceito de Letramento: Antecedentes Históricos	14
2.1.1 Letramento e Alfabetização.....	15
2.1.2 Analfabeto Funcional	16
2.1.3 Letramento Contextualizado a Aprendizagem	18
2.2 O Ensino e a Aprendizagem da Leitura.....	19
2.2.1 Leitura Extra Classe.....	21
2.3 Função Social do Letramento.....	22
CAPÍTULO III – RESULTADO E DISCUSSÕES	23
CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	29
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICE	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da necessidade de se repensar a alfabetização e o letramento.

De uma forma bem simples, podemos entender a alfabetização como aquela metodologia usada pelo professor ao colocar o aluno para decorar cada símbolo e o que ele representa.

Por sua vez, o letramento é algo mais complexo, pois neste, o professor vai desenvolver no aluno as práticas sociais da leitura e da escrita, devendo respeitar as formas mais variadas de cada aluno aprender.

Nessa perspectiva moderna de alfabetização, assume-se que o ponto de partida e chegada é o texto, trecho falado ou escrito, caracterizado pela unidade de sentido que se estabelece numa determinada situação discursiva.

Esta pesquisa teve, portanto, como objetivo maior conhecer as dificuldades que os professores de uma escola municipal de Parnaíba têm encontrado ao trabalhar com seus alunos a questão do letramento. Para isso, buscou-se analisar o nível de conhecimento em letramento desses educadores das séries iniciais da referida escola.

Esta pesquisa foi embasada no parecer de alguns teóricos que muito contribuíram na finalização do trabalho, tais como: Kato (2001); Bamberger (1998); Ferreira (1991); Soares (2006); Tfouni (2005); entre outros.

A mesma está dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo enfocou o tema propriamente dito, além do tipo de metodologia utilizado; o segundo capítulo, fundamentou a monografia, enfatizando conceitos de outros teóricos bem como os aspectos históricos do letramento, a definição entre letramento e alfabetização; que processos são utilizados pelos professores ao trabalharem a leitura com seus alunos, além da fundamental social do letramento; o terceiro capítulo detalha a pesquisa de campo, analisando os questionários respondidos pelos professores de uma escola municipal que trabalha com ensino fundamental do 1º ano. O quarto capítulo, considerações finais onde pretendemos que os mesmos sejam úteis para construir no avanço das pesquisas realizadas neste campo de estudo.

Entende-se que muitos autores vêm discutindo a questão do letramento e de apropriação social da leitura e da escrita por crianças do 1º ano do ensino fundamental em processo de alfabetização.

Diante do exposto buscou-se assim responder aos seguintes questionamentos:

- O que os alfabetizados estão aprendendo a ler e escrever?
- O que os alfabetizados desejam, necessitam aprender a ler e a escrever para sua prática social?

CAPÍTULO I

1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar as dificuldades em letramento encontradas pelos professores nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Parnaíba, bem como, apontar também as sugestões que amenizem esta problemática.

Entende-se que estas dificuldades são causadas pela falta de interesse por parte dos educadores ao trabalharem, estimularem corretamente o hábito da leitura nas crianças, pois pelo que foi pesquisado, ser letrado não é apenas ser alfabetizado, vai, além disso.

De acordo com este estudo, a escola, como entidade educacional tem o compromisso social e a responsabilidade pelo ato de ler na formação do indivíduo, só que não apenas ela, mas a família também é uma grande responsável no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

A sociedade sabe disso e cobra constantemente essa deficiência de leitura. Ler é algo fundamental para o crescimento e o desenvolvimento humano. É impossível a adequação do homem na sociedade contemporânea sem ser capaz de fazer uma crítica do mundo que o cerca.

Ao efetuar esta pesquisa, preocupados com a problemática em questão: a dificuldade de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente na rede pública de ensino, buscou-se conhecer o porquê da falta de interesse dos educandos em ter o hábito da leitura e como os educadores estão trabalhando esta problemática, como os mesmos têm despertado o interesse dos seus alunos pela leitura.

Mediante as questões norteadoras acima, traçamos alguns objetivos, a saber: entender a preocupação e conhecimento do educador como motivador no despertar do educando para o letramento nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como analisar o nível de conhecimento em letramento do educador das séries iniciais; saber se o educador tem conhecimento da importância de sua contribuição como fator indispensável para o educando na sua participação na vida social letrada.

Ao final da pesquisa observou-se a ocorrência da confirmação ou refutação da hipótese que o professor tem preocupação e conhecimento em despertar no aluno o gosto pela leitura, esse aluno se torna letrado. Saber se o professor tem conhecimento em letramento, pois assim, saberá utilizar metodologias variadas para com educandos das séries iniciais.

Esse estudo realizou-se mediante uma pesquisa qualitativa-descritiva, pois descreveu as dificuldades em letramento encontradas pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal.

Isto remete a uma pesquisa que permitiu estar em contato mais próximo da escola e procurar analisar como se opera o seu dia-a-dia.

Para Severino (2002, p. 34), o tipo de pesquisa que se classifica como descritiva, tem por premissa buscar a resolução de problemas, melhorando as práticas por meio da observação, analise as descrições objetivas, através de entrevistas.

Foi uma pesquisa qualitativa, pois se constituiu em uma investigação empírica, a amostra foi não-probabilística intencional ou de seleção racional, pois esses elementos foram escolhidos intencionalmente pelos pesquisadores, sendo utilizada toda a população da escola X, a amostra selecionada conta com quatro professoras que trabalham nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas padronizadas ou estruturadas aos professores das referidas séries de forma a entender como esses professores estão trabalhando o letramento.

Os dados obtidos para essa pesquisa foram trabalhados através de gráficos e interpretações para conclusão do estudo e afirmação das hipóteses.

CAPÍTULO II

2. O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO

2.1 Conceito de Letramento: Antecedentes Históricos

A noção de letramento é relativamente recente no cenário educacional brasileiro, estando relacionada a participação dos sujeitos nas práticas sociais que tem como objetivo a linguagem escrita. Confirma-se isto nas palavras de Nucci (2002, p. 55): letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita.

Em sociedades letradas, o atravessamento da escrita como um todo se faz de um modo forte, não só nas atividades de leitura e escrita propriamente dita, mas também nas atividades orais, uma vez que a fala das pessoas letradas é muito marcada pela linguagem que se escreve.

Este quadro se modifica dependendo do acesso que se tem aos círculos letrados, diferenciando-se, portanto, entre as classes sociais.

Na pesquisa de Kato (2001, p. 240): “O letramento é também produto de uma participação ativa em determinada atividade social e produz certa disposição; o modo como alguém participa de certa atividade e, conseqüentemente, a voz que alguém está apto a assumir (...)”

Portanto, explicar o letramento é entendê-lo como algo mais amplo que a alfabetização, ou seja, que vai além do domínio da leitura e da escrita, uma vez que nas sociedades grafocêntricas em que vivemos hoje, novas formas de uso social da leitura e da escrita, inclusive para aquelas pessoas consideradas analfabetas, vêm se dando.

Esses analfabetos também estão envolvidos em práticas sociais diárias de leitura e escrita, quer seja, no pedir alguém que leia o nome de um ônibus ou de uma rua ou que leia uma carta que recebe.

Portanto, o letramento é significativo para o desenvolvimento do indivíduo numa sociedade cada vez mais centrada na escrita. Neste novo conceito, o indivíduo não deve ser considerado letrado, apenas se versado em letras eruditas, mas sim, quando faz o uso necessário da leitura e da escrita na prática social.

Para Soares (2006, p. 32), a palavra letramento ainda não está dicionarizada, porque foi introduzida muito recentemente na língua portuguesa. Este termo, ainda seguindo

aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos de aquisição de uma sociedade”

Com a mesma preocupação em diferenciar as práticas escolares de ensino da língua escrita e a dimensão social das várias manifestações escritas em cada comunidade, apoiada nos estudos de letramento como:

... Um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo o qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo de dicotomia alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática de fato, dominante que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outras, e que determina uma forma de utilizar conhecimento sobre a escrita. KLEIMAN (Apud Scribner, 1995, p. 19)

Mas importante que expor e a posição entre os conceitos de alfabetização e letramento, é valorizar o impacto qualitativo que este conjunto de práticas sociais represente para o sujeito, extrapolando a dimensão técnica e instrumental do puro domínio do sistema da escrita.

O professor ao permitir que o aluno interprete, divirta-se, seduza, sistematize, confronte, induza, informe, oriente-se, e garanta a sua memória, o efetivo uso da escrita garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código, como já foi frisado antes.

Por isso, ainda reforçando o que foi dito acima, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, mas a possibilidade ou de usar esse conhecimento em benefício ou formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

2.1.2 Analfabeto Funcional

O problema do analfabetismo, assim entendido como a incapacidade absoluta de ler e escrever esconde outros problemas bem mais graves, que é a chamada alfabetização imperfeita, ou o termo mais usado atualmente, “analfabetismo funcional”.

Analfabetos funcionais são pessoas ou completamente analfabetos no sentido tradicional ou pessoas aparentemente alfabetizadas, mas cujo grau de alfabetização é insuficiente para que exerçam funções básicas nas sociedades modernas afirma Nicolau (2000).

básica é o pilar fundamental para promover o acesso à leitura, o acesso a informação, a cultura e a aprendizagem ao longo de toda a vida.

Assim para que se tenha um Brasil com níveis satisfatórios de produção social e competitividade no mundo globalizado, é preciso um compromisso a ser reafirmado com a extensão do ensino fundamental de pelo menos oito anos a todos os brasileiros, independentemente da faixa etária, com oferta flexível e diversificada aos jovens e adultos que não puderam realizá-lo na idade adequada.

É preciso também reconhecer que a promoção do analfabetismo não é tarefa só da escola. Os países que já conseguem garantir o acesso universal a educação básica estão conscientes de que é necessário também que os jovens e adultos encontrem, depois da escolarização, oportunidades e estímulos para continuar aprendendo e desenvolvendo as suas habilidades.

2.1.3 Letramento Contextualizado a Aprendizagem

O termo letramento é resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever, logo letrar alguém significa promover atividades contextualizadas de forma que este experimente situações diversificadas.

Por isso, defende-se como a proposta de ensino do letramento, focar atividades sociais de aprendizagem, ou seja, as práticas de alfabetização devem começar nas experiências sociais da criança para depois formalizar os conceitos.

Atualmente tem-se observado que os professores mostram-se propensos a seguir esta teoria, pois está procurando conhecer a necessidade de seus alunos, o que eles realmente precisam aprender.

É sabido, que as crianças quando chegam a escola já trazem consigo conhecimentos linguísticos, textuais, pragmáticos e referenciais, indiretamente tem conhecimento dos diversos gêneros textuais, apenas não sabem escrevê-las, o que falta descobrir é o código da escrita alfabética.

Por isso, vários teóricos embasados em documentos legais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, priorizam no processo de ensino aprendizagem de escrita que as atividades estejam centralizadas na produção e recuperação dos gêneros textuais. Quanto maior a apresentação dos diversos tipos de textos, maior a assimilação desse processo para a criança.

Esse tipo de abordagem é muito positivo, pois reforça o uso da escrita, fora isso, professor e aluno podem selecionar também a dimensão textual pragmática e aos

conhecimentos de mundo.

Logo, para aprender a ler, é preciso interagir com os diversos tipos de textos escritos, participarem dos atos de leitura de fato. Ou melhor, relacionar o conhecimento que a criança já tem com que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes (PCNs, 1996, p. 56).

Atualmente fala-se em interdisciplinar os conteúdos, ou seja, trabalhar com a realidade de cada criança, isso facilitará a concepção dos conceitos de leitura e escrita, de uma forma mais concreta.

Portanto, a construção da aprendizagem acontece por meio de trocas significativas, linguagens acessíveis e diferenciadas e promoção da identidade da criança. Isso tudo é possível com a variedade textual, ou seja, o texto, como já foi falado, é o ponto de partida e chegada de qualquer conhecimento..

2.2 O Ensino e a Aprendizagem da Leitura

Atualmente, o ensino da língua está focado no texto, embora saibamos que muitos educadores, particularmente os que trabalham nas séries iniciais, desconhecem os estudos que tem sido feito nas áreas da psicolinguística e da linguística textual ou conhecem, porém não têm ainda muito claro como colocá-las em prática na sala de aula.

O ensino de leitura é, particularmente, a importância da literatura na formação pessoal e intelectual do ser humano ainda nas séries iniciais encontram pouco espaço nos programas de formação inicial e continuadas das escolas brasileiras.

Sabe-se que o ato de ler é um processo abrangente e complexo. Diante disso, Souza (1992, p. 22) afirma:

Leitura é basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Daí, fala-se que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, o leitor compreende o texto se o associa ao contexto que o cerca, teremos assim, um leitor crítico, capaz de produzir seu próprio texto, ao invés de apenas decifrar sinais.

Esse deve ser o papel da leitura, permitir a interação entre as pessoas, e não ser compreendida apenas como decodificação de símbolos gráficos.

E como as crianças podem tornar-se leitoras críticas? Vários autores, estudiosos do processo de aquisição da leitura e da escrita acreditam que ele se inicia muito antes do que se geralmente se imagina, quando a criança, antes mesmo de entrar na escola, começa a tomar contato com materiais escritos, em casa, na rua, ou em qualquer lugar onde se encontre.

Um desses teóricos, Ferreiro (1991, p. 26), acredita que a criança pensa sobre a escrita, formulando hipóteses sobre ela, como maneira de compreender o que significa. Essas hipóteses acontecem em todas as crianças, que vão evoluindo desde a fase pré-silábica, no qual ainda não há intenção de representar através da escrita os aspectos sonoros da fala, até chegar ao padrão alfabético, que é aquele no qual a criança associa sons falados a letras escritas.

Dessa forma, quando a criança faz traços contínuos no papel e, atribui-lhe significado, ela está escrevendo, ou seja, está fazendo uma atividade investigativa sobre a escrita que será importante para que ela possa evoluir gradativamente, em sua aprendizagem, por isso, essas tentativas da criança não devem ser motivos de chacota, ao contrário, devem ser incentivadas e reforçadas.

Nesta fase da escrita alfabética faz-se importante que a criança esteja em contato com vários materiais escritos, através dos quais possa perceber as diferenças no padrão de escrita do idioma, compará-los com sua maneira de escrever para que possam adquirir a escrita ortográfica.

Ressalta-se aqui também que podem ocorrer diferenças individuais quanto à idade em que cada uma das crianças passa por cada fase de evolução da escrita e essas diferenças têm a ver também com maior ou menor interesse e estimulação em relação à oferta de material significativo de leitura e escrita.

A apresentação da leitura deve ocorrer o mais cedo possível na vida da criança, através da casa, da família e dos pais, que são os primeiros incentivadores, promovendo a promoção com a linguagem, desde o momento em que cantam para os bebês, brincam com eles usando histórias, adivinhações, rimas e expressões folclóricas, ou folheiam livros e revistas buscando figuras conhecidas e perguntando sobre seus nomes.

Esta leitura deve ser gradual, um hábito a ser adquirido e feito com prazer e não apresentada de forma obrigatória através da imposição ou cercada de castigos e ameaças.

Os pais, como foi exposto acima tem papel importantíssimo na formação desse processo, respeitando diferenças individuais e não punindo ou criticando a criança porque não está lendo ou escrevendo como outro da mesma idade, ou colega de classe, pois isto pode atrapalhar o seu desenvolvimento, gerando nela sentimentos de insegurança e incapacidade, ao contrário, deve-se compreender que quanto mais a criança associar a

leitura e a escrita com atividades úteis que lhe dêem prazer, maior será o seu desejo de se aproximar delas, maior facilidade ela terá de lavar a leitura e a escrita como aliados para toda a vida.

2.2.1 Leitura Extra Classe

Observando o ensino da leitura nas escolas podemos constatar que a maioria dos educadores buscam apenas que a criança reproduza o que lê. A avaliação da compreensão da leitura tem-se limitado a capacidade de captar informações explícitas na superfície do texto.

A esse texto é dada a mera função da soma de palavras e frases, e a leitura como a confirmação de um sentido preestabelecido. Por isso, é que se torna um fracasso aos professores trabalhar a leitura em sala de aula.

Bordini e Aguiar (1993, p. 23) referem-se à escolarização do texto, afirmando que o ato de ler, individual em sua essência, transforma-se numa comunicação interpessoal, condicionada pela falta de trabalhos para todos e pela concentração de muitos sujeitos num mesmo espaço físico.

Também para Silva (1985, p. 73) a escola exerce um controle absoluto sobre o que e como se deve ler. Historicamente isso tem sido comprovado, pois a leitura tem sido usada como pretexto para atividades estritamente mecânicas. Ainda predomina a leitura para imitar o autor.

Isso precisa ser mudado, pois como afirma Bamberger (1988, p. 16): É na escola que identificamos e formamos leitores, não aqueles leitores que não sabem interpretar, opinar, mas leitores totalmente capazes de produzir seu próprio texto.

Não se pode nos referir a leitura como um ato mecânico, sem a preocupação de buscar significados. É papel de a escola estimular o gosto pela leitura, não apenas repetir os textos do livro didático.

Por isso, afirma Zilberman (2003, p. 16): “A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”

Portanto, é papel verdadeiro do educador levar a criança e entender que tudo que o cerca pode ser transformado em texto, o desenho animado que a criança assistiu, e as diversas situações cotidianas pela qual passa. O mundo que a cerca é rico e dessa forma a criança aprenderá com prazer, só está faltando um empurrãozinho do educador aliado a sua criatividade.

2.3 Função Social do Letramento

A pesquisa tem mostrado que o letramento não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoal, é sim, uma prática social.

Nas palavras de Soares (2006, p. 72), o letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.

Na verdade, estamos sempre utilizando essas habilidades no nosso dia-a-dia, num emprego, passeando pela cidade, fazendo compras, entre outros. Daí, ser tão importante trabalhar esse processo do letramento nas séries iniciais do ensino fundamental.

O letramento envolve bem mais do que meramente ler e escrever. Primeiramente os educadores precisam levar em conta o pensamento e a linguagem de seus alunos, bem como seus conhecimentos prévios e interesse naquele assunto, organizando situações de aprendizagem, nas quais novas experiências possam ser vivenciadas, acomodadas às já existentes.

Entende-se que no processo de construção de conhecimentos, as crianças utilizam-se das mais variadas linguagens, a partir de interações que estabelecem com outras pessoas e com o seu meio. Cada faixa etária permite construções diferentes de aprendizagens significativas com conexões relevantes em relação aos conteúdos do cotidiano. Daí ser importante trabalhar com os diversos gêneros textuais.

Os PCNs (1996, p 15) ressaltam:

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para garantir a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expresso e defende ponto de vista, partilha e constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-lo, a escola tem responsabilidade de assegurar a todos os seus alunos o acesso a saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Portanto, os pontos reforçam a idéia da diversidade textual, como estratégia didática na prática da leitura, facilitando o trabalho do professor.

Dessa forma, o educador estará contribuindo para que o educando adquira competências para atuar em diversas áreas da sociedade, opinando concordando ou discordando, tendo sua contribuição para uma nova sociedade.

CAPÍTULO III

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca de se entender como os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental estão trabalhando o letramento, conhecer suas dificuldades, aplicou-se um questionário que continha 10 perguntas abertas e semi-abertas sobre a temática em estudo e a partir daí, apontar soluções possíveis de serem aplicadas. Para facilitar a análise, foram criadas algumas categorias que seguem:

1. Conhecimento do educador para motivar e despertar o educando para o letramento.
2. O nível de conhecimento do educador sobre o letramento.
3. Conhecimento do educador da importância da sua contribuição indispensável na vida social.

Foi perguntado aos professores se os educadores da sua escola estão demonstrando interesse em ensinar a ler. Todos responderam que sim, e ainda completaram conforme a tabela abaixo:

Prof. 1	Quando aplicam metodologias adequadas despertando o interesse dos alunos.
Prof. 2	Apresentando livros, fazendo leituras com as crianças.
Prof. 3	Apresentando livros, fazendo leituras com as crianças.
Prof. 4	Buscando métodos condizentes com a turma a ser trabalhada.

Tabela 1: Interesse dos educadores ensinar a ler.

Fonte: Elaboração própria.

Isso pode ser reforçado por Martins (1989, p. 26), quando esta diz que: o jovem e a criança precisam ser seduzidos por textos, leituras variadas, estimulando-os sensorialmente.

Perguntou-se aos professores se concordavam que saber ler e escrever é ser letrado, e responderam que não a justificam: segundo tabela abaixo:

Prof. 1	Quando se tem conhecimento de letramento percebe-se nitidamente que esse sonho ainda está muito distante.
Prof. 2	Não há um interesse mútuo e muitos alunos não consegue esse objetivo.
Prof. 3	Nem sempre, depende do grupo docente levar esse conhecimento às crianças.
Prof. 4	Isso de fato não acontece.

TABELA 9: Educando da rede pública sai letrado.

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se considerar vários fatores que contribuem para esse fracasso: falta de estímulo por parte dos educadores, muitos se prendem só ao livro didático, não utilizam metodologias eficazes e interessantes, os pais não ajudam o trabalho do educador. Tudo isso já foi citado anteriormente. Só que poucos são considerados letrados nas primeiras séries iniciais do Ensino Fundamental.

Por último, indagou-se se aproximar o aluno dos textos e os torná-los familiar para leitura influenciando-os na produção de texto. Os 04 professores afirmaram que sim e justificam conforme veremos na tabela abaixo.

Prof. 1	Só se for textos que sejam do interesse do aluno.
Prof. 2	Por que enquanto ele lê vai aprendendo a produzir uma produção com começo, meio e fim.
Prof. 3	Ele terá mais possibilidades de interpretação.
Prof. 4	O aluno precisa ter contato com gêneros textuais diversificados. Isso lhe dá oportunidade para produzir seus próprios textos.

TABELA 10: Contato com textos variados facilita a produção textual.

Fonte: Elaboração própria.

Durante este estudo vários autores reforçam a questão da diversidade dos textos como facilitadora para a produção da própria criança. Como por exemplo, afirma Martins (1989, p. 14): o uso de textos variados deve proporcionar a criança um prazer singular, além de motivá-la para a concretização do ato de ler o texto escrito, faz com que a mesma tenha novas idéias, veja com seus olhos e seja capaz de produzir novo texto.

Também Bordini; Aguiar (1993, p. 29) reforçam essa diversidade quando afirmam: a diversidade textual deve ser o eixo dos propósitos da leitura.

Podemos contatar assim que os professores entrevistados são conscientes da importância do letramento em suas salas de aulas, mas também estão conscientes das dificuldades ao trabalhar o mesmo. É importante um trabalho conjunto, todos concordam, uso

de textos diversificados produzindo nas crianças o estímulo necessário para aprenderem não só a decifrar o que lêem, mas ser capazes de produzirem seu próprio texto.

CAPÍTULO IV

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao longo desta pesquisa pudemos constatar que a maioria dos professores ainda estão voltados apenas ao processo de alfabetização, enquanto que o letramento propriamente dito fica de lado.

Sabemos que a criança no seu dia-a-dia escolar está em contato com uma variedade enorme de textos, o que lhe permite criar uma leitura do mundo particularizada, por isso, faz-se necessário que o professor na sua prática pedagógica oportunize momentos prazerosos na aprendizagem da leitura.

É preciso entender que fazer isso, nas práticas de leitura escrita exige mais do que o domínio de um código, exige um necessário reconhecimento mútuo: dessa forma o alfabetizador deve ter um bom conhecimento teórico, que norteie a sua condução das práticas de alfabetização em sala de aula.

Ferreiro (1991, p. 29) explica que:

O conceito de alfabetização tem mudado de acordo com as épocas, as culturas, a chegada das tecnologias e demais inovações, tornando-se, por isso, necessário que o professor esteja aberto às mudanças que ocorreram no seu tempo. O acompanhamento das mudanças exige do alfabetizador novas formas de tornar eficaz e prazeroso o processo de alfabetização; a linguagem se constitui em meio e objeto de aprendizagem, exigindo que as crianças a utilizem de maneira nova, que pode ser para elas mais ou menos familiar, de acordo com a classe social a qual pertencem; também a faixa etária de cada criança nas construções diferentes de aprendizagem significativas com conexões relevantes em relação aos conteúdos do cotidiano.

A escola torna-se nesse processo fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é espaço destinado ao aprendizado da leitura.

Tradicionalmente, na escola, lê-se para aprender a ler, enquanto que no cotidiano a leitura é regida por outros objetivos, que contornam o comportamento do leitor e sua atitude frente ao texto.

De acordo com a observação realizada na escola escolhida, os professores mostraram-se conscientes de que é mais importante criar hábitos de leitura com as crianças e não esperar que os pais façam em casa o resto, pois isso não está acontecendo.

O fato de a escola contar com uma brinquedoteca tem facilitado muito, existem

livros diversificados em formato de brinquedos adquiridos de forma particular pela direção e coordenação da escola. Os alunos gostam muito de estar na mesma.

Os professores entrevistados estão procurando trabalhar metodologias diversas, as crianças trazem também de casa matérias que servem de apoio ao trabalho da leitura. Os não utilizam assim, só o livro didático, pois antes não houve muito resultado.

Nessa perspectiva podemos finalizar este estudo constando que o ponto de partida e chegada do letramento é o (texto) e sugerimos assim que os alfabetizados saibam aproveitar os diversos contextos em que ele pode ser inserido. Pois se não trabalhado esse processo desde cedo, teremos alunos no ensino médio que sabem apenas decodificar as letras, mas se perdem ao se pedirem aos mesmos para fazer sua própria interpretação.

Constatou-se também que os professores investigados têm uma preocupação primordial em conhecer o processo do letramento, não são meros alfabetizadores, procurando despertar nas crianças o gosto de ler, para isso, não utilizam apenas uma metodologia, pois se uma não funcionar, outra é utilizada, tudo isso se faz importante, uma vez que o objetivo final é tornar a criança letrada, ou seja, capaz de ler, interpretar, produzir seu próprio texto, de forma prazerosa e não impositiva.

Diante do que foi observado e comprovado pode-se constatar que os objetivos propostos neste estudo foram plenamente alcançados, uma vez que, ao analisar o nível de conhecimento em letramento dos educadores da escola pesquisada estes estão bem conscientes da diferença gritante entre alfabetização e letrar, por isso trabalham a diversidade textual em todas as disciplinas.

Também são conscientes do seu papel em tornar o educando um ser letrado capaz de participar ativamente de uma sociedade letrada, facilitando a vida do próximo profissional que receberá a criança no ano seguinte.

Logo entende-se que o verdadeiro letrado não sabe apenas ler, ele é capaz de ver o mundo das letras como o começo de uma longa estrada, cheia de cor, luzes e acima de tudo imaginação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.
- BORDINI, M. G. & AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: mercado Aberto, 1993.
- BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC SEEF / SEESP, 1996.**
- FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 19991.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 5 ed. Campinas: Pontes / Ed. de UNICAMP, 1995.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- NICOLAU, M. L. M. & MAURO, M. A. **Alfabetizando com sucesso**. São Paulo: EPU, 2000.
- NUCCI, E. P. di. **Alfabetizar letrando: um desafio para o professor**. In: Leite, S. A. S. **Alfabetização e letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas**. São Paulo: Komedi, 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002.
- SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura e realidade brasileira**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Sutêntica, 2006.
- SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.
- TFOUNI, Leda Verdiano. **Letramento e alfabetização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- WESCHLER, S. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL IV
PERÍODO ESPECIAL BLOCO VIII
PROFESSORA: LUCRÉCIA GOMES SOUZA**

RELATÓRIO DE TRABALHO MONOGRÁFICO

**FRANCISCA CHAVES
FÁTIMA MARIA CRUZ
VERA LÚCIA ARAÚJO DINIZ**

**PARNAÍBA – PI
JANEIRO / 2011**

RELATÓRIO

O presente documento teve como objetivo principal narrar as atividades desenvolvidas no projeto: a dificuldade de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola escolhida para a aplicação do projeto foi a Escola Municipal Professora Maria Celeste de Jesus situada na BR 343 Baixa da Carnaúba, nº 200. A mesma está situada numa área rural do município de Parnaíba Piauí.

A referida escola é de médio porte, constitui-se não apenas como espaço de reprodução de conhecimento, mas como espaço de transformação, buscando possibilitar a formação integral dos alunos de forma interdisciplinar, priorizando os aspectos intelectuais, cognitivos, psicomotor, emocional, afetivo, familiar, social, físico e espiritual, numa visão interacionista construtivista, preparando indivíduos capazes de promover novas mudanças sociais, visando a formação integral do educando e estabelecendo na individualidade humana, respeitando seu semelhante sem preconceito ou religião, raça, sexo, cor, posição social ou quaisquer outros.

Quanto a sua estrutura física, a escola dispõe de 06 salas de aula, a diretoria e secretaria, 03 banheiros, 02 depósitos, 01 cantina e 01 pátio.

As dependências da escola dispõem dos seguintes recursos materiais: 05 armários de aço, 01 caixa de som amplificada, 01 microfone, 01 bebedouro elétrico com 04 torneiras, 01 mimeógrafo a álcool, 01 geladeira, 01 televisão, 05 ventiladores, 04 quadros acrílicos, 01 freezer, 01 fogão industrial, 02 botijões, 01 liquidificador industrial, 01 forno industrial, 03 estantes de aço entre outros materiais.

A escola trabalha nos turnos manhã, tarde com ensino fundamental do 1º ano ao 9º ano e a noite funciona turmas do EJA, Educação de Jovens e Adultos.

O quadro de funcionários é composto por: 01 diretora, 01 diretora adjunta, 01 secretário, 03 zeladoras, 01 merendeira, 03 vigias, 14 professores, sendo que 03 professores estão cursando pedagogia e os outros tem curso superior. Os demais funcionários têm o Ensino Fundamental.

No que diz respeito a conclusão do referido projeto, passamos a etapa da observação que foi realizada dos julho de 2010, no turno manhã no 1º e 3º ano do Ensino Fundamental.

No primeiro dia de observação chegamos as 7:h e nos dirigimos a diretoria para solicitarmos autorização para conversar com professores e observar as salas de aula, no turno

manhã só tem o 1º ano, cujo professora nos recebeu muito bem.

A sala desta professora tem 15 alunos frequentando, em sua maioria por crianças do sexo feminino. Quando lá chagamos a professora já tinha feito a chamada e estava em uma roda fazendo a sensibilização da aula cantando uma música, atirei o pau no gato, no quadro acrílico ela já tinha posto figuras de vários animais e fizeti perguntas as crianças. Em seguida pediu as crianças que desenvolvessem o animal que eles tinha em casa. Após essa atividade leu com as crianças os nomes dos animais do quadro e pediu que elas separassem as sílabas das palavras. Com relação a escrita algumas crianças não conseguiram, na verdade, nem escrever direito as letras elas não sabem. As outras conseguiram fazer a tarefa. Teve o recreio, neste primeiro dia ficamos até 9:h.

No segundo dia a professora faz a chamada, cantou novamente a música atirei o pau no gato, tendo em vista que a professora daria continuidade a aula anterior após a música leu com as crianças o poema o gato é ingrato? Depois interpretou. Pelo que pudemos observar algumas crianças ainda não conseguem ler sozinhas, teve o recreio. Quando voltamos do recreio a professora falou sobre os tipos de animais e passou dever para casa.

No terceiro dia fomos observar a 4 séries do Ensino Fundamental, a professora de turma também nos recebeu bem. Entramos as 7:h na sala. A professora fez a chamada, trouxe em poema e pediu que as crianças fizessem à leitura do mesmo. A sala tem 25 alunos e à maioria fez a leitura bem, apenas uns 05 alunos têm dificuldades. Foi a sala que mais gostamos de observar, teve o recreio, ao voltar a professora corrigiu o exercício de matemática da aula anterior e passou outro exercício para casa.

No quarto dia a professora fez a chamada. Mandou as crianças abrirem o livro para fazerem á leitura. O texto era O Patinho Feio. As crianças leram e fizeram muitas perguntas, pois a maioria já conhecia a história.

Nesta sala as crianças estão começando a gostar de ler, pois a professora também os estimula bastante. Depois trabalham a interpretação. As crianças responderam as perguntas de interpretação no caderno. Teve o recreio, ao voltar do recreio a professora pediu que os alunos criassem um poema para o patinho feio. A maioria conseguiu e leu para os colegas. Aí ela passou uma tarefa para casa do livro de geografia.

No último dia, ainda na 4ª série, a professora fez a chamada. Em seguida fez um treino ortográfico com ss, ch, x, muitas crianças erraram. A professora também trabalhou nesse dia os sinônimos e antônimos. As crianças fizeram exercício do quadro e aí bateu o recreio. Depois do recreio ela apenas corrigiu o exercício de geografia e depois passou uma tarefa para casa sendo a mesma de ciências.

Após a semana de observação, fez-se a entrevista e o questionário com os professores. Após análise das respostas podemos observar que os professores preocupam-se bastante em desenvolver a leitura e a escrita das crianças, o maior problema e que nem todas as crianças têm ajuda em casa. Aqueles mais fracos, geralmente não fazem nem a tarefa de casa. Falta ajuda dos pais.

As professoras quanto às dificuldades de letramento afirmaram que procuram trabalhar a diversidade de textos e não só os textos do livro didático. Pede também para as crianças trazerem textos pequenos de outros livros. Isso tem facilitado.

A aplicação deste projeto foi muito importante, pois possibilitou-nos ver a realidade da referida escola. E constatamos que há interesse em melhorar a situação dessas crianças que não tem ajuda dos pais. Como há muitos livros de histórias infantis, as crianças sempre estão em contato com os mesmo. Isso as estimula a gostarem de ler. Esperamos que em outra oportunidade se possa melhorar este projeto, pois o letramento vai além de apenas ensinar a ler e escrever, mas tornar a criança capaz de entender e criar seu próprio texto, basta apenas professores interessados e conscientes de seu papel como educador.